

COMENTÁRIOS SIMULADO ABERTO

Proposta de Redação:

A proposta de redação do Simulado solicitou a elaboração de um texto dissertativo, em prosa, acerca do tema específico: *Como conciliar, na vida profissional, assertividade e bom relacionamento?*

Para apoiar a discussão, a proposta apresentou dois textos em cujas idéias o candidato poderia se basear.

O texto 01, de Thomas Wood, foi publicado pela revista *Carta Capital* e relatava uma observação feita pelo escritor moçambicano Mia Couto: o fato de habitantes dos trópicos sul-americanos e da África Austral sentirem-se intimidados pela possibilidade de terem de dizer não. Parece que o ato de dizer não, para essas pessoas, representa um convite ao constrangimento, que poderia colocar em risco amizades e relações profissionais, ou até mesmo, despertar sentimentos de vingança.

O texto 02, de João Sayad, publicado pelo jornal *Folha de São Paulo*, tratava do fato de as línguas serem naturalmente afirmativas e, assim, revelarem “despudoradamente” a pretensão de saber ou poder de quem fala.

Originalmente, tal proposta foi utilizada no vestibular da FGV, no ano de 2005. Seu tema, no entanto, se comparado às propostas de redação apresentadas pela Cásper Libero nos últimos seis anos, apresenta algumas semelhanças bastante significativas em relação às temáticas mais exploradas, sobretudo, se levarmos em conta a *importância da assertividade* e do próprio compromisso ético no caso específico do trabalho do comunicador.

Considerando as informações apresentadas na coletânea, o candidato poderia abordar, de uma maneira mais ampla, o modo como a comunicação, no ambiente de trabalho, pode influenciar no relacionamento entre os diversos profissionais e no desenvolvimento das atividades, bem como em suas repercussões para a própria empresa.

Por outro lado, seria interessante que o futuro comunicador fosse capaz de problematizar dilemas, contradições e, sobretudo, vantagens inerentes à inclusão de comportamentos assertivos no âmbito do trabalho na área de comunicação. Nessa perspectiva, seria muito apreciado o fato de mostrar-se bem informado sobre questões e debates relacionados à comunicação na atualidade.

Além da possibilidade de trabalhar sobre esse enfoque, que está evidentemente mais próximo da perspectiva das propostas de redação do Vestibular da Cásper Libero, também seria pertinente que o candidato apenas construísse sua argumentação ressaltando a questão cultural, elemento recorrente nos dois textos apresentados. Assim, poderia enfatizar suas implicações e destacar, por exemplo, as razões da ausência da assertividade na maioria dos ambientes de trabalho, bem como suas conseqüências, problemas e o modo como são ou poderiam ser superadas.

Caberia, ainda, uma discussão acerca da necessidade e relevância das pessoas expressarem suas opiniões e sentimentos de maneira direta, situações, em geral, bastante incomuns na contemporaneidade, tomando como referência, evidentemente, a esfera profissional, em outras palavras, o próprio mundo do trabalho.

Enfim, as possibilidades de defesa de uma tese a partir da proposta apresentada são, na realidade, diversas, portanto, não há uma única resposta correta. Assim como em qualquer dissertação, cabe ao vestibulando optar por um posicionamento, selecionar fatos, dados e opiniões capazes de sustentá-lo. O fundamental, no entanto, é a produção de um texto que apresente uma tese coerente com o tema estipulado e, ao mesmo tempo, uma escrita coesa e de acordo com a norma culta da língua portuguesa.

Questões:

1- Chega-se a esta alternativa não só pelo sentido global do texto, mas também pela idéia que está claramente expressa logo nos primeiros parágrafos *“A baixaria de que tanto reclamamos não é o retrato das predileções do populacho, mas o retrato do que vai na cabeça dos executivos da televisão. Eles dizem que é o povo que quer a sujeira. Mentira. Quem quer aquilo são eles, pois aquilo é tudo o que conseguem oferecer”*

2- A frase que é apresentada como tese, leva-nos a pensar, que ao contrário das afirmações de senso comum que apontam a população como culpada pela baixaria na tv, como se estivesse despreparada e gostasse de ver esses tipos de apelações, o povo tem sim cultura (hip-hop, literatura de cordel), e que esse despreparo viria na realidade da elite. Somente a alternativa “e” não estaria de acordo com essa tese, já que associa a baixaria ao declínio da Rede Globo.

3- Tomando como base a seguinte frase do texto : *“A baixaria impera não porque seja o único jeito de atrair o grande público, mas por ser o jeito mais barato.”*, a alternativa B não seria uma referência para a baixaria televisiva.

4- O controle social da televisão seria utilizado para *“combater a censura privatizada”, “garantir a liberdade de expressão” e “promover a responsabilização dos dirigentes da TV por aquilo que veiculam”* pelo organismo público que teria poderes de fiscalização. mas *“não se confunde com nenhum regime de filtragem prévia dos programas”*.

5- Essa expressão que é recorrente no texto, sempre aparece em momentos de crítica, em que o autor de forma irônica tenta chamar a atenção de seu leitor para os fatos apresentados, em nenhum momento ele nos aponta que seria uma postura pessoal com relação ao seu texto.

6- No penúltimo parágrafo do texto, o cronista nos aponta as possíveis soluções para o mercado imediatista. a alternativa E, é apresentada na realidade como um problema atual, segundo o seguinte trecho do texto *“ As emissoras de TV são capitânicas hereditárias acima da lei, existem como um poder acima dos outros poderes”*

7- Segundo autor é necessário que o público *“se faça notar. Ele que faça ver que é ele que manda. Não apenas como consumidor, mas como titular de direitos, como proprietário primeiro dos canais que são concedidos às empresas para a exploração comercial. É em nome do cidadão que o poder público concede os canais.”*, e assim ele não poderia ser apenas um consumidor das programações veiculadas pelas emissoras, como sugere a alternativa B

8- A passagem nos leva a refletir , que a questão da baixaria na TV, utilizada como uma alternativa para levantar a audiência não seria uma solução em longo prazo, como fica claro também na alternativa C.

9- O autor ao apresentar a sua crítica a baixaria na tv, aponta a culpa das emissoras pela veiculação de conteúdos apelativos , da fiscalização pública que não age com eficácia para evitar a continuação desse problema, do público que não pode ter uma postura pacífica e dos financistas midiáticos, interessados em dinheiro, porém em nenhum momento ele atribui esse problema às classes pobres, pelo contrário, ele nos mostra a cultura que é produzida por elas.

10- Ao colocar entre parênteses que *a maioria* da vulgaridade acaba fracassando, o cronista, está reforçando a idéia que lhe permite chegar à conclusão que o público não gosta de ver somente baixaria na TV, não podendo assim ser o grande responsável.

11- Alternativa correta em relação aos trechos do romance “Dom Casmurro”, de Machado de Assis, é a letra A – a primeira citação, refere-se a quando Capitu, ainda criança, começa a conquistar a confiança e o carinho de D. Glória, mãe de Bentinho; o segundo trecho, refere-se à cena em que os dois (Bentinho e Capitu) estão no quarto da garota e são surpreendidos pela mar de Capitu; a terceira parte, uma vez em que Bento surpreende Capitu conversando à noite com Escobar, e ela lhe explica que o amigo a ajudava a administrar as economias que lhe entregues pelo próprio marido. Sem dúvida, o narrador usa esses (além de outros momentos – ações) para nos dar indícios de que a Capitu era uma possível adúltera.

12- Tem-se um exemplo de Função Metalingüística da Linguagem, ou seja, uma poesia (poeta) que fala sobre o “fazer poesia” (o trabalho do poeta) que é: “debruçar-se sobre o enigma da palavra”. Pode-se perceber em outro poema de Carlos Drummond de Andrade o poder das palavras, quando ele escreveu: “Lutar com palavras é a luta mais vã. Entanto lutamos mal rompe a manhã.”. Sem contar que as demais alternativas são descabidas em relação ao trecho apresentado, extraído do livro “A rosa do Povo”, de Drummond.

13- Como se percebe no trecho a ser analisado: “...não sabe falar direito?”, fica clara a “opinião” do narrador em relação ao poder de se saber falar. Em nossa cultura, tem domínio quem sabe argumentar, está preparado para lidar com as palavras, dentro da denominada norma culta da língua portuguesa. O “direto à liberdade” consta da Declaração Universal dos Direitos Humanos, mas se ele não souber articular as palavras em sua própria defesa, esse fato pode gerar sua condenação e reclusão. Irônico, porém verdadeiro em nossa sociedade. E o personagem Fabiano sofre por não ter o domínio da linguagem verbal (nem falada e menos ainda escrita).

14- Constata-se uma oração coordenada sindética conclusiva em “Estes exercícios são mais fáceis, portanto resolva-os agora.” Não somente pelo conectivo “portanto”, mas pela semântica da frase: pode-se resolver os exercícios agora, por serem mais fáceis – a segunda oração possibilita uma ação pela confirmação do que vai dito na oração anterior, ou seja, uma conclusão. A oração A e a B são coordenadas sindéticas adversativas (apresentam idéias opostas); a D é oração coordenada sindética explicativa e a oração E é coordenada sindética aditiva (apesar do conectivo “mas”).

15- Normalmente, quando se tem uma oração subordinada iniciada por uma conjunção integrante (que) seguida de “dois pontos” tem-se uma oração subordinada substantiva apositiva, ou seja, funciona como “aposto”, complemento da oração anterior, denominada “principal”. A oração A, tem dois pontos marcando o discurso direto (fala de um personagem); nas orações B e D, têm-se um período misto, mas após os dois pontos, um caso de coordenação assindética; a C não apresenta dois pontos, de qualquer forma o “que” funciona como pronome relativo (iniciando uma oração subordinada adjetiva explicativa).

16- Todas as orações subordinadas adjetivas são iniciadas, obrigatoriamente, por pronome relativo – quando o “que” (ou qualquer outro pronome relativo) retoma um termo ou expressão imediatamente anterior, funcionando a oração adjetiva como “adjunto adnominal” da oração principal – daí o nome “oração adjetiva”. O “que” das orações A e C não funciona como pronome e sim como “conjunção integrante” – que iniciam oração subordinada substantiva, no caso, objetivas diretas. Nas orações D e E, encontram-se exemplos de orações coordenadas – que funcionam - têm sentido - independentes entre si.

17- No caso A, desenvolvendo a oração tem-se: “...a primeira que perdeu o significado naquele...” – o ‘que’ é um pronome relativo, que recupera o termo ‘primeira palavra’, portanto oração subordinada adjetiva restritiva; no caso B, desenvolvida, seria: “Tenho necessidade de que me apóie nesta...” – o ‘que’ é uma conjunção integrante, iniciando uma oração subordinada substantiva completiva nominal; e a oração C: “Antes que...” – temos uma locução adverbial, portanto oração subordinada adverbial consecutiva.

18- Na concordância verbal do verbo 'ser', sempre há concordância com o predicativo do sujeito – o verbo ser só concordará com o sujeito, se o mesmo indicar, representar 'ser humano' -. O que ocorre nos três primeiros exemplos, além do quinto. Na quarta oração, há um caso de concordância com sujeito composto – portanto verbo no plural -.

19- Na oração "Aqui se jogam as sementes para informar-lhes de que a cultura não deve ser acadêmica." O verbo 'informar' é transitivo direto e indireto, e no exemplo, há dois objetos indiretos, quando deveria haver um objeto direto e outro indireto, complementando o V.T.D.I. – a saber: "... informar-lhes que a cultura..." (OI e depois OD), ou "... informá-los de que a cultura..." (OD e depois OI).

20- Na frase D, ambos os casos são facultativos quanto ao uso do sinal grave, indicativo de crase. Na letra A, antes da palavra "casa" só se usa o acento indicativo de crase quando a palavra "casa" estiver especificada; na B, o verbo preferir exige a preposição "a" e o pronome demonstrativo inicia com "a", mancando-se a presença de crase com acento grave – no segundo caso, não se marca crase antes de pronomes; Na letra C, o verbo pagar é transitivo direto, não exige preposição, portanto não temos fusão de a + a – no segundo caso, o pronome relativo "que" recupera a palavra "situação" que é feminina e o verbo aspirar é VTI, exige a preposição a, marca-se a + a; Na última oração, antes de horas sempre há crase – no segundo caso a expressão "a pé" é masculina, não há acento grave.

21- O peso dos pequenos produtores é mínimo nessa disputa, ao mesmo tempo esses produtores não ocupam o espaço da periferia das cidades. Também não tem sentido a afirmação que envolve um suposto aumento de estoques internacionais, o que tenderia a gerar uma queda dos preços mundiais.

22- O grande desejo da maioria da população paraguaia é que se reveja os valores que o Brasil paga para o excedente energético de Itaipu. Já que esses valores encontram-se bem abaixo do preço de mercado.

23- O PMDB com seu polpudo tempo de TV vinha sendo cortejado pelos principais postulantes à cadeira de Prefeito de São Paulo, apesar das restrições éticas que publicamente todos os candidatos faziam à algumas lideranças importantes do partido.

24- Grau de Investimento é um conceito que agências que analisam o mercado dão para países que demonstram não oferecer grandes riscos para os investidores internacionais.

25- O final do século XX e o início do XXI foram marcados pela expectativa de que o mercado poderia resolver todos os problemas econômicos. Além da compreensão de que o cotidiano internacional negava essa hipótese, os últimos acontecimentos mostraram que mesmo os mais ardorosos defensores dessa tese tiveram que rever seus conceitos.

26- Em pleno século XXI a população do Brasil não tinha acesso à documentação de um dos seus grandes heróis, João Cândido o "Almirante Negro". Essa é uma característica de como é restrito o relacionamento das Forças Armadas com a sociedade civil brasileira, fato que também se manifesta na dificuldade em se obter documentos sobre diversos casos "polêmicos".

27- Taiwan a "última barreira" anti-China, aquela que abrigou a oposição nacionalista ao Partido Comunista, que recebeu reconhecimento dos Estados Unidos durante a Guerra Fria, cedeu e está mais próxima de seu maior inimigo.

28- Caso exemplar de manipulação de dados, um ínfimo grupo de rizicultores propõe que os índios seriam poucos para ocupar uma grande extensão de terras contínuas na fronteira brasileira.

29- Quando até Hugo Chávez (aliado histórico das Forças Revolucionárias da Colômbia) se posiciona de forma crítica contra as Farc, é sinal de que o movimento apresenta uma aguda crise de confiança.

30- A moça em questão teria tido papel significativo na derrubada do Governador. Sempre pela ótica da mídia brasileira, a bem da verdade.

31- Percebe-se que dentre os países destacados no mapa encontram-se alguns dos mais desenvolvidos do Planeta, como EUA, Canadá e Austrália, ao lado dos países latinos, de boa parte da África, da Índia e outras nações subdesenvolvidas ou em desenvolvimento, que são, reconhecidamente, grandes exportadores de gêneros agrícolas.

32- O processo de modernização tecnológica presente na indústria nacional apresentou incremento no perfil da produtividade, principalmente pela incorporação de mão-de-obra de elevada qualificação.

33- O Brasil possui duas metrópoles nacionais. A relação centro-periferia apresenta extrema dependência da segunda em relação ao primeiro, que possui mais investimentos econômicos e que fornece produtos industrializados à periferia.

34- As vantagens locacionais ligadas aos avanços científicos e tecnológicos são um componente crucial na nova estruturação do espaço econômico e político internacional.

35- A tabela demonstra com clareza a diminuição da participação dos mais pobres na divisão da renda nacional (brasileira), enquanto há um aumento da participação dos mais ricos.

36- Enquanto o descendente de imigrantes vive em uma travessa da Avenida Paulista, olhando com estranhamento ao crescimento urbano, seus pais, originados de cidades no norte da península itálica (Módena e Carpi), ficaram muito tempo trabalhando no meio rural. Pode-se afirmar, portanto, que o documento em questão trata sobre a imigração italiana, onde imigrantes trabalhavam na lavoura cafeeira que se desenvolvia no oeste paulista. Posteriormente, com o início da urbanização e da industrialização de São Paulo, a nascente metrópole era o destino desses trabalhadores.

37- O primeiro fragmento é um trecho da música "*Lenço no Pescoço*". Composta em 1933, por Wilson Batista, o samba exalta a figura do malandro. A composição, representando a voz da malandragem da década de 30, ainda afirma: "*Sei que eles falam/ deste meu proceder/ Eu vejo quem trabalha/ Andar no miserê/ Eu sou vadio/ Porque tive inclinação/ Eu me lembro, era criança/ Tirava samba-canção.*" Dessa música originou-se a famosa polêmica com Noel Rosa em torno da figura do malandro e do sambista.

Já o segundo fragmento, extraído de "*O bonde de São Jenuário*", de 1940, também de Wilson Batista, em parceria com Ataulfo Alves, demonstra a ação do Estado Novo varguista (1937-45) sobre as composições de samba. Ao longo da Era Vargas (1930-45), valorizou-se a ideologia do trabalho como forma de garantir o fortalecimento do Estado, a integração nacional, e a vida ordeira e pacata dos cidadãos. Dessa forma, sobretudo durante o Estado Novo, a repressão atua censurando letras de músicas que enalteciam a boemia e a malandragem, associadas à desordem e contrárias à ideologia das autoridades. Vargas passa a censurar músicas que estimulem a malandragem e a vadiagem. Apenas no ano de 1940, um total de 373 letras de sambas são proibidas. Nesse contexto, o sambista Wilson Batista decide se adaptar e na composição em questão troca "quem trabalha não tem razão" por "*quem trabalha é que tem razão*" e ainda substitui "otário" por "*operário*".

38- Sendo iniciada em 1917, a Revolução Russa prolongou-se em um estado de guerras e instabilidade até 1921. Ao longo do processo revolucionário, Lênin se destaca como a principal liderança do movimento, controlando o Partido Comunista (de orientação bolchevique) e os *soviets*.

Para tentar retirar a Rússia da profunda crise econômica em que se encontrava (originada de sua participação na Primeira Guerra Mundial e agravada com as guerras revolucionárias), Lênin instaura, em 1921, a Nova Política Econômica (NEP – *New Economic Policy*) sob o slogan de "*É preciso dar um passo para trás, ara dar dois passos para frente*".

Restabelecem-se práticas capitalistas vigentes antes da revolução. Uma parte da produção camponesa é destinada ao Estado, mas o restante seria comercializado no mercado. Também foi permitida a criação de empreendimentos capitalistas na pequena indústria e no comércio, garantindo a liberdade de comércio interno, a liberdade de salário, autorização para iniciativa privada e a penetração de capitais estrangeiros na Rússia.

Em alguns anos a produção agrícola foi plenamente retomada, assim como o sistema viário e industrial. Assim, a União Soviética (criada em 1922) saía da crise. A NEP prolongou-se até 1928, quando Stálin a substituiu pelos planos quinquenais.

39- As situações mencionadas no enunciado são referentes ao episódio da “Primavera de Praga”, em 1968, na antiga Tchecoslováquia. Em abril desse ano, o Partido Comunista Tcheco, sob a liderança de Alexander Dubcek, dá início a uma série de mudanças nas leis do país, no intuito de reformar o socialismo, montando um “socialismo com face humana”.

Dentre as medidas inovadoras apresentadas por Dubcek, estavam a garantia de direitos civis, abertura a liberdades individuais, pluripartidarismo, liberdade de imprensa, entre outras mudanças que conduziram a uma redemocratização da sociedade. Tais mudanças eram fortemente apoiadas pela população tcheca. Tratava-se de um explícito processo de desestalinização e de afrouxamento dos laços de dependência a Moscou.

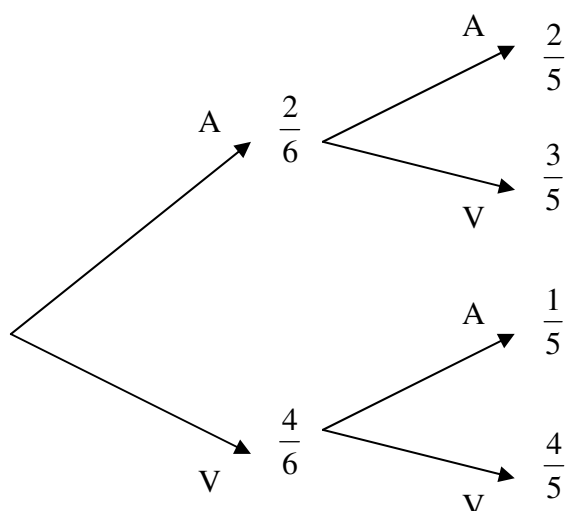
Porém, em 09 de agosto, a União Soviética ocupou Praga (capital da Tchecoslováquia) militarmente. Por muitos momentos, a reação da população ocorreu por meio de manifestações não-violentas, transmissões de rádio clandestinas, *graffitis*, e outros tipos de boicotes e não-cooperação sobre os soviéticos. Instaurou-se, inclusive, uma greve geral.

A repressão soviética não tardou em atuar. Milhares de pessoas foram presas, torturadas, assassinadas. Dubcek foi preso em Moscou e obrigado a anular as reformas democráticas. Em 1969 encerrava-se a “Primavera de Praga”.

40- Com a Crise de 1929, desencadeada pela quebra da Bolsa Wall Street, Nova York, houve um colapso do Capitalismo e a falência do Liberalismo. Crises de abastecimento, fome, falências, desemprego, depressão, inflação, miséria, todo esse cenário instaurou-se sobre os países de economia capitalista. Os governos passaram, então, a partir da década de 30, a intervir sobre a economia, caracterizando o Estado de Bem-estar Social, que vigorou até a década de 70, quando foi abandonado, dando lugar ao Neoliberalismo.

Já nos anos 1980, a União Soviética, encontrava-se em uma generalizada crise econômica. Grande parte dessa crise foi motivada pelo fato de sua economia, centrada exclusivamente em países soviéticos e alinhados com o socialismo, não ter conseguido se manter nem suportar os enormes gastos em tecnologia bélica e espacial. A crise econômica gerou a crise de abastecimento, a escassez de bens de consumo, aumentando a insatisfação da população com o regime soviético. Na mesma década de 80, depois de fracassadas tentativas de reforma política e abertura econômica, a URSS faliu.

41- Para melhor compreensão da resolução deste exercício, faz-se necessária a construção de uma árvore de possibilidades, pois os eventos são dependentes. Dependendo da cor da bola que saiu na primeira retirada, teremos situações diferentes para a segunda urna. Caso a bola retirada da primeira urna seja azul (A), a segunda urna passará a ter 2 bolas azuis e 3 bolas vermelhas; caso a bola retirada da primeira urna seja vermelha (V), a segunda urna passará a ter 1 bola azul e 4 bolas vermelhas.



Para atender ao evento que pede bola vermelha na segunda retirada, de acordo com a árvore apresentada, temos dois caminhos possíveis:

$$\frac{2}{6} \cdot \frac{3}{5} + \frac{4}{6} \cdot \frac{4}{5} = \frac{6}{30} + \frac{16}{30} = \frac{22}{30} = \frac{11}{15}$$

42-Observamos que temos à disposição 9 copos de suco, dos quais 4 são iguais entre si (suco de laranja), 3 são iguais entre si (suco de caju) e 2 são iguais entre si (suco de manga), o que evidencia que possuímos elementos repetidos. Como o exercício pede formas de distribuição dos copos, ou que em linguagem mais próxima do universo da Análise Combinatória, temos permutação de 9 elementos, dos quais 4, 3 e 2 são repetidos, portanto:

$$P_9^{4,3,2} = \frac{9!}{4! \cdot 3! \cdot 2!} = 1260$$
 Aplicação da fórmula de permutações com elementos repetidos, o que nos leva à alternativa **A**.

43- Para trabalharmos com a razão $\frac{A}{B}$, vamos inicialmente calcular A e B, separadamente:

Cálculo de A

$5 \cdot 5 \cdot 5 - 5 = 5^3 - 5$ (Cálculo da quantidade de códigos com três elementos, podendo haver repetições, como o exercício diz que não pode haver códigos com três elementos repetidos, subtrai-se 5 do total, que é o número de códigos que possuem exatamente 3 símbolos iguais. Desta forma, calculamos de forma rápida o número de códigos que possuem três ou dois símbolos diferentes.)

Cálculo de B

$4 \cdot 4 \cdot 4 - 4 = 4^3 - 4$ (Cálculo da quantidade de códigos com três elementos, podendo haver repetições, como o exercício diz que não pode haver códigos com três elementos repetidos, subtrai-se 4 do total, que é o número de códigos que possuem exatamente 3 símbolos iguais. Desta forma, calculamos de forma rápida o número de códigos que possuem três ou dois símbolos diferentes.)

Razão $\frac{A}{B} = \frac{5^3 - 5}{4^3 - 4} = \frac{120}{60} = 2$, alternativa **B**.

44- Vamos definir os eventos para ter melhor compreensão:

V: Sair bola vermelha

I: Sair bola com número ímpar

O que nos é pedido é a probabilidade de sair uma bola vermelha **OU** com número ímpar. Atenemos para o fato de o conectivo lógico usado ser **ou**, o que nos leva à verificação se os eventos são ou não mutuamente exclusivos. Como existem bolas vermelhas e ímpares, chega-se à conclusão de que os eventos não se excluem mutuamente, portanto será necessário somar as probabilidades e retirar a probabilidade de os eventos ocorrerem juntos, ou seja, subtrair da soma a probabilidade de sair bola vermelha e ímpar. Usemos a seguinte relação:

$P(V \cup I) = P(V) + P(I) - P(V \cap I)$, lembremos que o conectivo ou nos leva à probabilidade da união. Sabemos que há na urna 8 bolas vermelhas e um total de 12 bolas com números ímpares (4 vermelhas e 4 brancas). Aplicando a relação:

$$P(V \cap I) = \frac{8}{15} + \frac{4}{15} - \frac{12}{15} = \frac{4}{15}, \text{ alternativa C.}$$

45- Há a nossa disposição para formar grupos de 4 pessoas:
6 mulheres
8 homens

O exercício nos pede que haja a presença de **pelo menos** (no mínimo) uma mulher, isso significa que não são possíveis agrupamentos em que só haja homens, portanto, calculemos o total de grupos de 4 pessoas que podemos formar usando as 14 pessoas e retiremos o número de grupos em que só há homens. Atente para o fato de que esse problema é um problema de combinação, pois os grupos formados não se diferem pela ordem dos elementos, ou seja, a cada quatro pessoas escolhidas, conta-se apenas um grupo, pois a ordem das pessoas no grupo não importa. Observe:

$$C_{14,4} - C_{8,4} = \frac{14!}{(14-4)! \cdot 4!} - \frac{8!}{(8-4)! \cdot 4!} = 1001 - 70 = 931, \text{ alternativa B.}$$

46- Questão clássica de Reported Speech, um dos tópicos gramaticais mais importantes do programa da prova. É preciso, para encontrar a resposta correta, realizar a troca adequada de pronomes e compreender que os verbos "to want" e "to wish" são equivalentes.

47- Outra questão de Reported Speech, desta vez retirada de um texto mais complexo. A transposição dos tempos verbais (to have/had e will/would) era a chave para chegar à resposta correta. Note-se que para elaborar a questão, o examinador retirou apenas uma frase de um longo texto. Realizar um procedimento de leitura correto, neste caso, seria importante para otimizar o tempo de responder à questão.

48- Questão diferente sobre voz passiva, cuja configuração clássica normalmente se dá em frases completas. Desta vez, a identificação do verbo bastava para responder corretamente à questão. Entretanto, era necessário contextualizar cada verbo das alternativas dentro do texto para chegar à resposta correta (que, é importante sublinhar, correspondia a estrutura errada, o que por vezes pode confundir o candidato mais apressado).

49- Falsos Cognatos são palavras semelhantes na forma, mas que significam coisas diferentes quando traduzidas. É um tópico do programa de Língua Inglesa do Vestibular considerado difícil pelos alunos, pois encontrar a resposta certa depende de conhecer a aplicação de cada palavra na língua. Nesta questão, "abstract", a palavra que não representa um falso cognato, está sendo usada no sentido acadêmico, de "resumo". Entretanto, não pode ser considerada um falso cognato porque, fora deste âmbito acadêmico, a tradução exata da palavra "abstract" em português é "abstrato": semelhança na grafia e no significado.

50- Questão de interpretação de texto, um dos assuntos mais importantes da prova, e do qual depende a maior parte das questões a serem realizadas no vestibular. Neste caso, o examinador pede que o candidato "infira" uma informação, o que significa concluir ou deduzir por raciocínio. Portanto, a resposta correta não está explícita no texto; o candidato deve chegar a ela a partir da realização de uma operação de raciocínio lógico. Se a porta era "à prova de balas" ("bullet proofed"), conclui-se que ela não poderia ser "perfurada por balas" ("pierced by bullets"), conforme a alternativa correta.